

APRENDIZAGEM POR PROJETOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Virna Santos Barros

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Andrecksia Viana Oliveira Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Samila de Jesus Elesbão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Talia Moraes Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: A aprendizagem por projetos é uma proposta pedagógica que visa o aprendizado baseado na solução de problemas, posicionando o estudante como agente ativo na construção do próprio conhecimento. É uma ferramenta de caráter multidisciplinar e cunho crítico e reflexivo que visa a utilização de variados conceitos e habilidades em uma aplicação prática. As características da pedagogia de projetos suscitam a aplicação desta metodologia no ensino de geografia, uma área com potencial para se beneficiar enormemente de sua utilização. Este trabalho tem o objetivo de construir uma revisão teórica analisando trabalhos de educadores que relatem experiências abrangendo os principais aspectos na prática da pedagogia de projetos no ensino de geografia no Brasil, de modo a contribuir para uma reflexão e um debate a respeito das potencialidades desta proposta metodológica através de revisão teórica, com análise de materiais publicados por profissionais do ensino de geografia no Brasil que buscaram implantar projetos dentro desta temática, este trabalho tencionou traçar um quadro geral da pedagogia de projetos dentro da geografia e os desafios e possibilidades mais reconhecidos pelos autores na área, de modo a proporcionar um entendimento sobre esta proposta pedagógica e também como ela dialoga com características da Geografia e suas necessidades específicas em uma proposta de ensino, ou seja, como a pedagogia de projetos se encaixa no ensino de geografia de forma específica auxiliando nas dificuldades mais comumente encontradas pelos profissionais da área. Os trabalhos analisados mostraram muitas experiências positivas do uso da pedagogia de projetos, evidenciando o potencial da mesma no ensino de geografia.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Ensino de Geografia, Pedagogia de Projetos.

1 Introdução

A compreensão das mudanças, no relacionamento da humanidade com o conhecimento e a informação, produz uma série de reflexões, no sentido de delimitar os direcionamentos que as técnicas poderão tomar em diferentes áreas. A rapidez na produção e disseminação de conhecimento não é sempre necessariamente acompanhada por uma

assimilação, uma vez que, apesar de existirem meios poderosos de comunicação e um ritmo na sociedade que exige a velocidade, a aprendizagem ainda deve ser feita por cérebros humanos, com seus potenciais e suas limitações. Deste modo, as ferramentas de aprendizado, de maneira geral, não têm acompanhado as mudanças no cenário mundial (SPRINGER, 2008).

No entanto, as ferramentas pedagógicas sofrem pressões para se adaptarem às necessidades da modernidade a fim de contribuir com os ritmos necessários de difusão de informações. Várias novas ferramentas e teorias visam desconstruir o processo pedagógico tradicional, de modo a buscar um ensino mais participativo e significativo. Isto é, transformar o ensino vertical tradicional com métodos que incluam de forma mais evidenciada a participação dos estudantes de forma ativa na construção do conhecimento. Uma procura pela dinamização do processo de ensino move professores e escolas, buscando metodologias de ensino que possibilitem uma comunicação mais estreita entre formas de conhecimento.

Uma das propostas mais interessantes tem a ver com a promoção do aprendizado através da solução de problemas contextualizados, uma atividade dinâmica que trabalha, ao mesmo tempo, várias competências e habilidades dos alunos. É nessa resolução reflexiva de problemas que se baseia a pedagogia de projetos. O professor, neste processo, tem a função de criar e mediar situações de aprendizagem, em que os alunos estarão construindo ligações entre seus conhecimentos e a realidade (SPRINGER, 2008).

O aprendizado através dos projetos é um conceito que trabalha com rumos definidos para um objetivo específico. Percebemos que esta premissa parte de uma referência ao futuro, já que a definição do projeto é anterior à ação, embora a preveja. O projeto permite também a abertura para o novo, uma vez que a determinação de um objetivo e de rumos a serem traçados não exclui a possibilidade de desenvolvimentos inesperados e lidar com dificuldades e mudanças à medida em que se fizerem necessárias. O projeto é, também, seja individual ou coletivo, de caráter indelegável, uma vez que prevê que seja desenvolvido por seus autores e a participação destes é parte do processo educativo (CAROLINO, 2007).

A Geografia é uma disciplina com extensa carga teórica, ou seja, se apoia fortemente em materiais na forma de textos, dissertações e tratados, com menos experimentação e atividade prática do que outras ciências, em cujo estudo se utiliza a postura crítica e um pensamento sistêmico e contextualizado. Na solução de problemas e realização de projetos, os alunos são colocados na função de pesquisadores, na qual precisarão justamente utilizar

os conteúdos acadêmicos, contextualizando-os a uma situação real, fazendo todas as adaptações necessárias (BEHRENS, 2001). Logo de início, é perceptível que a aplicação da pedagogia de projetos no ensino de Geografia traria uma ressignificação do processo de ensino e beneficiaria alunos e professores.

É necessário, portanto, examinar as experiências de professores e educadores trabalhando com propostas dentro da Pedagogia de Projetos no ensino da Geografia, de modo a identificar seus desafios e potenciais através da análise de experiências de educadores e os momentos em que a proposta metodológica oferece uma ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. Partindo desta preocupação, este trabalho tem o objetivo de construir uma revisão teórica analisando trabalhos de educadores que relatem experiências abrangendo os principais aspectos na prática da pedagogia de projetos no ensino de geografia no Brasil, de modo a contribuir para uma reflexão e um debate a respeito das potencialidades desta proposta metodológica.

2. A pedagogia de projetos: considerações iniciais

A UNESCO, no Relatório Internacional para a Educação no século XXI, apresentado em 1998, trouxe proposições que espelhavam a preocupação com uma educação crítica, sistêmica e reflexiva. No documento foram propostos os que seriam os quatro pilares da aprendizagem, ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. O aspecto mais importante desta compreensão é que esses pilares não podem ser trabalhados separadamente, ou seja, as propostas pedagógicas devem prezar pelas conexões entre as aprendizagens (BEHRENS, 2001).

Algumas visões podem ser reconhecidas nas últimas três décadas do pensamento pedagógico. É priorizada exista uma visão sistêmica, diferindo da lógica cartesiana segregacionista que permeou as teorias pedagógicas por séculos. Isso quer dizer que, em vez de alcançar o aprendizado através da divisão do conhecimento em categorias, almeja-se o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento e o entendimento de suas relações. Existe um esforço para a visão dos conhecimentos como intimamente relacionados, construídos de maneira dialética, ou seja, fazendo parte de um acervo de informações que dependem umas das outras, e que assim sejam aprendidos. Acompanha-se a este discernimento uma visão crítica e reflexiva, amparada na relatividade dos conhecimentos e na necessidade de ter em vista conceitos de ética e cidadania em todo o processo de educação. (BEHRENS, 2001).

Por meio destas observações, pode-se perceber como a pedagogia de projetos está em uníssono com as novas preocupações em educação. Como coloca Behrens (2001):

A opção por um ensino baseado em projetos proporciona a possibilidade de uma aprendizagem pluralista e permite articulações diferenciadas de cada aluno envolvido no processo. Ao alicerçar projetos, o professor pode optar por um ensino com pesquisa, com uma abordagem de discussão coletiva crítica e reflexiva que oportunize aos alunos a convivência com a diversidade de opiniões, convertendo as atividades metodológicas em situações de aprendizagem ricas e significativas. Esse procedimento metodológico propicia o acesso a maneiras diferenciadas de aprender, e, especialmente, de aprender a aprender (BEHRENS, 2001, p. 3).

Neste trecho, Behrens enfatiza a natureza versátil do ensino baseado em projetos e a possibilidade de adaptação das metodologias e diversificação das oportunidades de ensino.

A pedagogia de projetos se destaca no sentido em que propõe uma mudança na representação, buscando uma conexão mais profunda do conhecimento com a realidade no processo de aprendizagem. Ou seja, não se espera que os conhecimentos sejam aplicados depois que sejam aprendidos, e sim é utilizada a própria aplicação como metodologia de ensino. É uma questão de aprender com as coisas em vez de simplesmente representações das mesmas, de maneira abstrata (VENTURA, 2002).

O embasamento da pedagogia de projetos vem por meio de modificações necessárias sobre as propostas pedagógicas tradicionais. É valorizada a construção da aprendizagem de modo significativo pelos alunos, em um sentido que se aproxime à compreensão da natureza viva e dinâmica do conhecimento, sua aplicabilidade, a necessidade de contextualizá-lo, e questioná-lo. Neste sentido, também se preconiza uma atitude positiva dos alunos em relação ao processo pedagógico, uma vez que os alunos passam de meros receptores passivos de informação para condutores ativos do processo de construção do conhecimento, obviamente com a mediação dos professores que planejam, criam e sequenciam as situações de aprendizado. Em todo o processo, a funcionalidade do conhecimento deve ser um aspecto central, uma vez que esta ferramenta literalmente se baseia em uma aplicação direta do conteúdo (BEHRENS, 2001).

A pedagogia de projetos estabelece um forte embasamento construtivista, uma vez que se fundamenta na construção do conhecimento a partir da relação dos alunos com seus valores, conhecimentos prévios, pesquisas e confronto com as ideias acadêmicas trazidas pelos professores, tornando-os, também, produtores de conhecimento e ativos dentro da proposta metodológica (ARAÚJO, 2008).

Behrens exemplifica a funcionalidade do conteúdo como sujeita ao entrosamento do aprendizado com a realidade, ou seja, a aplicação em projetos dos conhecimentos passados dá ênfase ao uso destes conhecimentos em diferentes situações.

Existe ainda, dentro da pedagogia de projetos, uma preocupação importante com a identidade, uma vez que as capacidades e potenciais dos alunos são parte vital da ferramenta pedagógica. Toda a conformação do sujeito deve ser levada em consideração em todos os níveis do processo pedagógico, perdendo o rótulo de simples ouvinte e adicionando uma carga pessoal, muito mais significativa em sua própria aprendizagem (VENTURA, 2002). A versatilidade da metodologia permite, portanto, levar em consideração a pluralidade e as diferentes realidades dos alunos no seu aprendizado, aproximando-os do processo de ensino.

Outro aspecto da versatilidade da pedagogia de projetos como proposta metodológica é a definição de etapas para a realização das atividades, que podem ser estruturadas de acordo com a necessidade do professor e dos alunos. Isto é, dentro de um projeto, é possível definir a ênfase desejada ou mesmo várias ênfases através da estruturação do trabalho em passos lógicos para a conclusão da atividade. Etapas podem ser construídas para a desestruturação de certezas, isto é, o confronto das ideias e conhecimentos dos alunos com os conhecimentos acadêmicos, de modo a iniciar um debate construtivo. Tudo isto de forma concomitante com a articulação entre a teoria e a prática, aspecto vital na pedagogia de projetos (GOULART, 2011).

Neste aspecto, as dificuldades metodológicas podem se tornar inclusive pontos de partida para a estruturação de projetos dentro da escola, em um período de tempo em que os assuntos abordados e os trabalhos desenvolvidos dialoguem com a realidade dos atores envolvidos no processo de construção e, nesta perspectiva, suas próprias carências ou possibilidades façam parte dos conceitos a serem abordados e questionados (ARAÚJO, 2008).

O funcionamento de um projeto deve acontecer de maneira essencialmente dinâmica, ou seja, não a partir de modelos pré-estabelecidos com conclusões esperadas, mas alterando-se de acordo com a necessidade. Existe a delimitação da situação alvo e da metodologia, dos objetivos e questões norteadoras, que são as especificações passadas pelo educador no momento da apresentação da atividade aos alunos. Os alunos, então, ao lidar com este problema, necessitarão de vários mecanismos, entre eles certos conhecimentos teóricos, ferramentas de pesquisa e ensino, habilidades acadêmicas, físicas e sociais, entre outras. Neste ínterim, a mediação do professor promove o fluxo de construção do

conhecimento. Percebe-se que por meio das características iniciais, um bom projeto deveria ser bastante multidisciplinar, possibilitando assim o contato e relação entre diferentes áreas do conhecimento e uma visão sistêmica de aplicação destas informações (VENTURA, 2002).

O desenvolvimento de habilidades específicas é parte imbricada em um projeto, necessitando inclusive da utilização de diversos meios sensoriais para sua efetivação. Isso abre a possibilidade para a utilização de todos os recursos disponíveis na escola, como sala de informática, laboratório, biblioteca, etc. A utilização desses recursos em concomitância com o desenvolvimento de habilidades interpessoais traz uma característica unificadora na abordagem pedagógica baseada em projetos, uma vez que utiliza todos os recursos na produção de um conhecimento, em vez de utilizar uma atividade apenas para a apropriação de um recurso (CAROLINO, 2007).

3 Oportunidades da Pedagogia de Projetos no Ensino de Geografia

O processo de ensino e aprendizagem em Geografia pode se beneficiar em vários aspectos através de metodologias da pedagogia de projetos. A Geografia em si é uma disciplina com um subtexto (conceito ou tema que permeia a compreensão de determinado conteúdo) bastante reconhecido em percepção espacial, sendo o próprio espaço geográfico um conceito importante e muitas vezes pouco acessível ao entendimento dos alunos. Através da realização de projetos, habilidades que melhoram o entendimento em Geografia podem ser trabalhadas, ao mesmo tempo em que se evidencia um aspecto prático do conhecimento.

Como coloca Goulart (2011):

Como as aulas de Geografia em suas práticas cotidianas são fundadas em leitura e escrita, parecia impossível ensinar. Como essas competências não estavam consolidadas, o trabalho era abortado, representando empecilhos à aproximação dos sujeitos daquilo que é o propósito da Geografia: a leitura do espaço (GOULART, 2011, p. 16).

Neste trecho percebemos o desconforto da professora com sua prática anterior e o sentimento que expressa de que seus métodos não eram adequados para que os alunos alcançassem o conteúdo de forma satisfatória.

Muitas das dificuldades dos professores no ensino de geografia estão relacionadas com uma percepção de indisciplina dos alunos em relação às atividades desenvolvidas em sala de aula. Esta percepção pode esconder sob o rótulo da indisciplina uma fragilidade pedagógica, no sentido em que o método de ensino não conversa com os estudantes e não os

provoca. O método tradicional, usual e cotidiano de ensino de geografia é largamente baseado em leitura e escrita, com pouca articulação prática e raras oportunidades de debate e construção conjunta de conhecimentos. Assim, é difícil para o professor participar da experiência dos alunos e vice-versa (GOULART, 2011).

Em Geografia encontram-se práticas e ferramentas de estudo que geralmente recebem pouca atenção no ensino tradicional. A observação é um aspecto extremamente importante na compreensão de conceitos geográficos, pois parte de um processo de treinar o cérebro para “ver” diretamente os conceitos na realidade com a qual eles dialogam. A observação, a descrição e a interpretação de espaços são habilidades que podem ser desenvolvidas de maneira bastante significativa através de projetos (SPRINGER, 2008).

A necessidade de pensamento crítico e reflexivo está na base da fundamentação da pedagogia de projetos, o que está totalmente condizente com as necessidades da Geografia no processo de ensino. A necessidade de adicionar elementos críticos e reflexivos no ensino de pedagogia é bastante presente em todas as ações pedagógicas atuais. Assim, esta ferramenta pode desenvolver esse aspecto do processo pedagógico junto com as habilidades específicas e o conteúdo abordado (CUNHA, 2018).

Em geografia, a modernidade trouxe desafios para o ensino que acabam agregando necessidades relacionadas à própria cidadania e percepção socioeconômica dos estudantes. O processo de globalização econômica vem imbricado com desigualdades e contradições que devem ser abordadas e compreendidas de forma crítica. No contexto moderno de informação, em que a escola deixa de ser a única fonte, traz ainda mais preocupações quanto aos sistemas anteriores de ensino e a necessidade de um sistema mais adaptável e dinâmico (LUZ NETO, 2018).

Os projetos em Geografia podem ajudar o estudante a entender e visualizar o espaço não só como um conjunto de elementos, mas em sua estrutura, forma e função, adicionando a ele os conceitos geográficos que anteriormente poderiam parecer destacados da realidade. Assim, os estudantes no papel de agentes na construção do conhecimento podem ressignificar o estudo da Geografia em si, tornando-o uma experiência multissensorial e significativa (MACHADO, 2018).

A questão multidisciplinar pode trazer imensos benefícios para a Geografia, uma vez que é uma disciplina com influências extensas em outras áreas além da presença dos mais variados conhecimentos dentro de si própria. Em um projeto multidisciplinar,

conhecimentos que embasam os conhecimentos geográficos podem ser apresentados também sob perspectivas de outras áreas, enriquecendo o aprendizado (SILVA, 2011).

A diversificação das práticas pedagógicas contribui para a dinâmica essencial na geografia da assimilação de conceitos escolares e utilização desses conceitos na leitura e compreensão do espaço. Assim, atividades multidisciplinares e participativas, com foco na prática, ampliam a percepção da utilidade dos conceitos explorados e suas aplicações na realidade (LUZ NETO, 2018).

Uma das maiores oportunidades para a Geografia é a oportunidade da pesquisa como metodologia de ensino. Anteriormente considerada como meio para obtenção de conhecimento que posteriormente seria difundido, a pesquisa pode ser entendida como uma metodologia ou ferramenta de ensino em que os alunos participam da construção de um conhecimento geral ao mesmo tempo em que aumentam, enriquecem e aplicam o seu conhecimento próprio (SILVA, 2011).

4 Experiências e desafios na prática dos educadores

As experiências de professores e pesquisadores ao pensar e aplicar projetos no ensino de Geografia corroboram o potencial desta proposta metodológica para a disciplina. Como considera Springer: “[...] ao se trabalhar com projetos, as instituições de ensino estarão formando um aluno mais responsável, com iniciativa, capacidade de auto-avaliação e familiarizado com inovação” (SPRINGER, 2008, p. 787).

O desenvolvimento de competências específicas é um dos aspectos mais importantes nessa proposta, pois a necessidade de avaliar competências e dificuldades é uma das preocupações mais constantes na pedagogia de projetos. É necessário confrontar estes aspectos e trazê-los para o debate franco em sala de aula, em vez de esperar que sejam denunciados na forma de notas atribuídas aos alunos e sanados de alguma forma.

Springer (2008) traz um roteiro de aplicação da pedagogia de projetos dentro do ensino de geografia que se preocupa em possibilitar, como diz o autor: “a união entre os princípios da Educação Ambiental, os conteúdos e conceitos trabalhados pela Geografia escolar e que possa ser trabalhada em diferentes realidades: ambientais, sociais e econômicas” (p. 787). Neste projeto, pode-se discernir a preocupação com o aspecto crítico, a individualidade dos alunos e a multidisciplinaridade. O potencial para a Educação

Ambiental é extremamente relevante. Considerou-se que o projeto é um diferencial que contribui para uma completa mudança em atitudes e dinâmicas na escola.

O trabalho de Springer permite perceber, além da melhora no processo pedagógico, uma mudança de ordem cultural no ambiente da escola, ou seja, uma mudança de pensamento que produziu diferenças no comportamento em grande parte do corpo estudantil em todos os ambientes da escola. Percebemos aqui como assuntos que sugerem mudanças na perspectiva e comportamento, como a educação ambiental, reflexões sobre cidadania, etc. podem ser bem trabalhados com a pedagogia de projetos.

Cunha (2018) apresenta o desenvolvimento de um projeto pedagógico com alunos do 9º ano em uma escola pública. O projeto pedagógico teve a intenção direcionar reflexões por meio de conhecimentos geográficos, partindo então para uma perspectiva multidisciplinar, exercitando a cidadania e os sentidos crítico e político dos alunos. A aplicação do método da pedagogia de projetos encontrou sucesso tanto pedagógico quanto de engajamento e aproveitamento por parte dos alunos, demonstrando, para o autor, a necessidade para o professor de Geografia de pensar nessas questões e buscar a implantação destas ferramentas de ensino significativo.

Aqui percebemos a diferença de engajamento entre a pedagogia de projetos e outros métodos baseados largamente em leitura e escrita. Com a participação mais aprofundada do professor e do aluno nos processos de construção do conhecimento, há um maior amparo e um maior controle que permitem que exista menos possibilidade do aluno se sentir desinteressado ou pouco direcionado dentro das atividades. Quando o aluno é responsável por adquirir conteúdo sozinho a partir de uma leitura ou explanação, é mais provável que se desvie da atividade do que quando a assimilação do conhecimento acontece de maneira conjunta e interativa.

Machado (2018), com base em consulta teórica e entrevistas com professores, faz propostas sobre a implantação da pesquisa como metodologia de ensino em Geografia, dentro da pedagogia de projetos. A autora considera que as metodologias apresentadas são importantes na modificação e modernização das dinâmicas na escola e no aprendizado, reconhecendo também as dificuldades para sua implementação por fazerem frente direta a outros sistemas muito antigos.

O contraste entre técnicas tradicionais e novas propostas sempre é um fator na evolução de cada campo do conhecimento. No entanto, é natural que, ao reconhecer novas necessidades e potenciais não explorados, se busque uma atualização. Em geografia, os

sistemas de ensino estabelecidos, apesar de tradicionais e largamente aplicados, parecem não se adequar a necessidades modernas. A pedagogia de projetos, por outro lado, é construída justamente em torno da adaptação a necessidades específicas, o que a torna não apenas uma nova proposta mas uma proposta aplicável de muitas formas distintas.

Silva (2011) realizou pesquisa envolvendo alunos e professores de educação básica em escolas públicas. O pesquisador teve a intenção de desenvolver projetos que colocassem os alunos na função de pesquisadores, envolvendo tanto suas escolas como a universidade. O método de ensino através da realização de pesquisa e a associação com a universidade demonstrou as possibilidades desta ferramenta e salientou as necessidades de mais investimentos em educação básica para que mais iniciativas similares sejam possíveis de forma mais democrática.

A pesquisa como forma de ensino é uma das atividades com maior sucesso pedagógico, e a articulação com o ambiente universitário já no ensino básico é outro aspecto bastante desejável. A pedagogia de projetos permite que estes elementos sejam incorporados cotidianamente nas escolas. Contudo, a necessidade de investimentos para a aplicação destes projetos é um empecilho. O sucesso de iniciativas como a relatada por Silva é importante para que haja a conscientização da necessidade destes investimentos.

Goulart (2011) realizou intervenção baseada na pedagogia de projetos e relata, em sua experiência, como as dificuldades que sentia como professora puderam ser, pela primeira vez, confrontadas através desta proposta metodológica. As fragilidades dos alunos, anteriormente escondidas pela percepção de indisciplina, puderam ser reconhecidas e relacionadas com as fragilidades metodológicas, uma vez que uma proposta mais versátil e transparente foi introduzida.

O relato da professora permite destacar como a pedagogia de projetos pode trazer visibilidade para as carências de professores e alunos constantemente, com a versatilidade da proposta agindo para confrontar e sanar estas dificuldades. Problemas como a indisciplina podem ser encarados de forma mais profunda em suas bases e soluções, algo que oferece possibilidades aos profissionais que anteriormente se sentiriam paralisados por estes empecilhos. Sobre este mesmo aspecto, a autora relata:

Compunham o cenário de impossibilidades de ensinar Geografia, além das dificuldades de leitura e escrita, a desarticulação das certezas e a imobilidade, momentânea, da professora. As alternativas de trabalho, produzidas para construir uma Geografia que realmente fizesse sentido para aqueles alunos, remeteram a deslocamentos que necessitaram novas leituras, reflexões e experimentos. Buscaram-se, na curiosidade, no

interesse e na investigação, fundamentos da Pedagogia de Projetos, elementos para manter os alunos envolvidos com o trabalho cotidiano. Nesse movimento, foi possível ensinar a Geografia (GOULART, 2011, p. 16).

Percebemos neste trecho como a experiência com a pedagogia de projetos significou uma mudança profunda na prática cotidiana na professora. Ao buscar a pedagogia de projetos, caminhos foram abertos para buscar soluções para dificuldades que impossibilitavam o processo de ensino, permitindo então o alcance dos alunos. Percebemos, também, o esforço necessário para buscar, implantar e consolidar estas mudanças, visto que elas significam uma alteração extensa de perspectivas e comportamentos.

Luz Neto (2018) realizou projeto de pesquisa-ação em uma escola pública, aplicando a pedagogia de projetos como forma metodológica. Por meio de um grupo de pesquisa e da junção de práticas tradicionais e inovadoras, foi possível reconhecer a ressignificação da atuação do professor em sala de aula e das experiências dos alunos. A diversificação das práticas pedagógicas contribuiu para uma acentuação em engajamento e aproveitamento pelos alunos.

A partir deste trabalho, podemos perceber que novas propostas metodológicas não significam necessariamente um abandono das formas tradicionais, mas uma oportunidade de remodelá-las, inclusive conforme a necessidade, para confrontar os empecilhos e dificuldades crescentes que as práticas tradicionais vêm enfrentando, como a falta de engajamento por parte dos alunos e a dificuldade de adequação a necessidades e padrões ligados à modernidade, globalização e novas tecnologias.

No contexto das novas tecnologias, Carolino (2007) realizou pesquisa-ação utilizando a pedagogia de projetos em conjunto com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em escola pública. A pesquisa demonstrou que a aplicação da proposta metodológica resultou não só numa mudança na construção do conhecimento por parte dos alunos, mas também numa melhora na percepção dos mesmos sobre como proceder quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos, saindo de uma concepção estagnada para uma atitude mais dinâmica e participativa.

Tais achados colocam ênfase em como a participação do professor por ser melhor pode ser mais significativa no processo de aprendizado, no momento em que o aluno interage com o mesmo de forma mais constante. A mudança de atitude dos alunos em relação às atividades permite um relacionamento entre docente e discente focado na

cooperação para alcançar um objetivo comum, em vez das relações tradicionais de caráter vertical entre detentor do conhecimento e estudante.

Considerações finais

A análise das possibilidades oferecidas pela pedagogia de projetos permite a visualização de um cenário possível dentro do ensino em Geografia, no qual a contextualização do conteúdo leva a um ensino muito mais direto, significativo e eficiente.

Pelo panorama enxergado com base na literatura consultada, são indicados alguns dos motivos pelos quais o ensino por projetos é considerado bastante promissor em Geografia. A necessidade de multidisciplinaridade, a preocupação com o senso crítico, com a percepção espacial, com a cidadania e com a independência dos alunos são fatores que se fazem necessários ao se procurar embasar uma metodologia pedagógica em geografia.

As experiências dos professores mostram o sucesso e a eficiência de projetos quando são implementados e a necessidade de investimento para que a escala e frequência de utilização destas ferramentas aumente, beneficiando alunos e professores em toda a esfera pública.

Assim, trabalhos sobre este assunto são fundamentais para chamar atenção sobre a técnica e conscientizar professores de sua capacidade, possibilitando o crescimento tanto da prática como do arcabouço teórico que a suporta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. **Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores.** Pro -Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/37442528>. Acesso em: 12/07/2020.

BEHRENS, M. A.; JOSÉ, E. M. A. **Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos.** Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun. 2001. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118142006.pdf>. Acesso em: 15/06/2020.

CAROLINO, J. A. **Contribuições da Pedagogia de Projetos e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino de Geografia - um estudo de caso.**

Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em:



<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22022008->

[142053/publico/DissertacaoJussaraCarolino.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22022008-142053/publico/DissertacaoJussaraCarolino.pdf). Acesso em 27/07/2020.

CUNHA, R. C. **A pedagogia de projetos e sua contribuição metodológica para o ensino de geografia: um relato de experiência na escola estadual prof. Itan pereira, pb.** UEPB, 2018.

GOULART, L. B. **Alunos e professores fazendo geografia: a rede ressignificando informações.** UFGRS, 2011. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38567/000821043.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em: 12/07/2020.

LUZ NETO, D. R. S. **Inovação na educação geográfica: a pedagogia dos projetos uma possibilidade no ensino de geografia.** Geosaberes, Fortaleza, v. 9, n. 19, p. 1-8, set./dez.

2018. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/download/662/673/>. Acesso em: 25/07/2020.

MACHADO, R. B. G. **A pesquisa para o ensino da geografia: reflexões a partir de projetos de aprendizagem.** UFSC, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192029>. Acesso em: 12/06/2020.

SILVA, V. P. **O ensino de geografia por meio de projetos de pesquisa: experiências em escolas públicas de Uberlândia – MG.** R. Ens. Geogr., Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 23-38, jan./jun. 2011. Disponível em:

<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/Art%202%20REG%20v2n2.pdf>. Acesso em: 27/05/2020.

SPRINGER, K. S.; SOARES, E. G. **A pedagogia de projetos como alternativa metodológica às práticas tradicionais no ensino de Geografia.** In Anais Eletrônicos do VIII Congresso Nacional de Educação–EDUCERE (Vol. 8). 2008. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/614_359.pdf. Acesso em: 28/05/2015.

VENTURA, P. C. S. **Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória.** Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.7, n.1, p.36-41, jan./jun. 2002. Disponível em:

<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/31>. Acesso em: 02/06/2020.